

ICEC

Relatório mensal

Elaborado por: André Spalenza,
Paulo Rody e Eduarda Gripp.



CONDIÇÕES ATUAIS CRESCEM 6,1% E IMPULSIONAM A CONFIANÇA DOS EMPRESÁRIOS NO INÍCIO DO SEGUNDO SEMESTRE

Entenda o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEQ)

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) é um indicador mensal antecedente, cujos subíndices variam em uma escala de zero a duzentos pontos. O objetivo do ICEC é acompanhar a percepção dos empresários do comércio capixaba sobre as condições atuais da economia, assim como suas expectativas futuras em relação à economia e à propensão para investir, contratar e ajustar o estoque.

Este acompanhamento permite detectar tendências e fornecer informações qualificadas que subsidiem o processo de tomada de decisão dos empresários do varejo capixaba. Este relatório é produzido pelo Connect/Fecomércio com base em dados da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresentados sem a aplicação de ajustes sazonais.

Resultados Gerais

Em julho de 2026, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC) do Espírito Santo apresentou crescimento de 2,7% em relação a junho, passando de 111,1 para 114,1 pontos. O resultado representa o

terceiro avanço consecutivo do indicador e reforça a trajetória de recuperação observada desde maio, mantendo a confiança empresarial em nível elevado e acima da zona de satisfação.

Resultado Geral IEC, Brasil e Região Sudeste, Julho/26

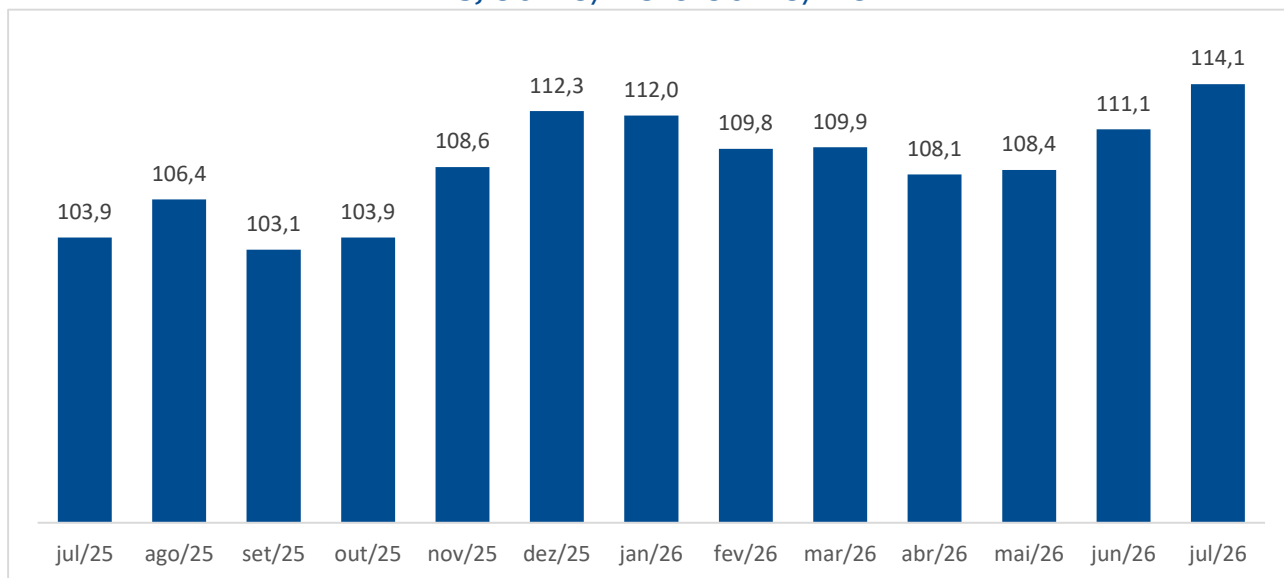
Localidade	Variação mensal	Variação interanual	Índice em Pontos
	Jul/26 x Jun/26	Jul/26 x Jul/25	Jul/26
Espírito Santo	2,7%	9,8%	114,1
Brasil	1,2%	-2,9%	101,1
Minas Gerais	2,2%	-6,1%	96,8
São Paulo	0,1%	-8,7%	93,9
Rio de Janeiro	0,6%	2,6%	98,2

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Na comparação interanual, o indicador cresceu 9,8%, desempenho significativamente superior ao observado no Brasil, que registrou retração de 2,9%. Entre os estados do Sudeste, o Espírito Santo também apresentou o melhor desempenho, superando Minas Gerais (-6,1%), São Paulo (-8,7%) e Rio de Janeiro (+2,6%). Esses resultados reforçam a posição de liderança do comércio capixaba no cenário regional e nacional. O fortalecimento da confiança empresarial em julho

está associado a fatores sazonais característicos do período, como as férias escolares, o aumento da circulação de consumidores, as liquidações de inverno e a preparação das empresas para o segundo semestre. Esses elementos tendem a estimular o fluxo de clientes, favorecer a renovação de estoques e incentivar investimentos operacionais, contribuindo para a melhora da percepção dos empresários sobre o ambiente de negócios.

Evolução da Confiança do Empresário do Comércio, em pontos, ES, Julho/25 a Julho/26



Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A série histórica mostra que o ICEC passou de 103,9 pontos em julho de 2025 para 114,1 pontos em julho de 2026. Após oscilações observadas entre janeiro e abril de 2026, o indicador retomou trajetória de crescimento a partir de maio, consolidando três avanços consecutivos.

O resultado de julho representa o maior nível de confiança registrado em 2026. Esse comportamento evidencia fortalecimento gradual da percepção dos empresários quanto às condições do comércio capixaba e às perspectivas para os próximos meses.

Embora a confiança tenha avançado de forma consistente, o comportamento dos subíndices demonstra que esse movimento foi impulsionado principalmente pela melhora das Condições Atuais (+6,1%) e pelo avanço das Expectativas Futuras (+2,8%), enquanto as Intenções de Investimentos permaneceram praticamente estáveis (+0,1%) em patamar elevado. Em conjunto, esses resultados reforçam a manutenção de uma postura otimista do empresariado capixaba em relação ao desempenho do comércio no segundo semestre de 2026.



Subíndices que compõem o ICEC

Subíndices que compõem o ICEC, ES, Julho/26

Índice e subíndices	Índice em Pontos	Variação mensal	Variação interanual
	Jul/26	Jul/26 x Jun/26	Jul/26 x Jul/25
ICEC ES			
Condições atuais¹	88,3	6,1%	14,5%
Economia	65,9	6,6%	18,3%
Setor	86,1	5,9%	11,0%
Empresa	112,7	6,0%	15,1%
Expectativas futuras²	133,7	2,8%	5,7%
Economia	115,3	3,5%	7,8%
Setor	135,5	2,2%	5,1%
Empresa	150,4	2,7%	4,6%
Intenções de investimentos³	120,2	0,1%	11,2%
Contratação de funcionários	143,4	0,7%	12,4%
Na empresa	113,1	1,7%	13,8%
Situação dos estoques	104,1	-2,4%	6,9%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

Condições Atuais

O subíndice Condições Atuais atingiu 88,3 pontos em julho de 2026, registrando crescimento de 6,1% em relação a junho. Embora permaneça abaixo da zona de satisfação (100 pontos), o resultado evidencia uma melhora na percepção dos empresários sobre o ambiente econômico e o desempenho recente do comércio capixaba.

O avanço do indicador reflete uma avaliação mais favorável das condições correntes de funcionamento das empresas, influenciada pelo aumento da circulação de consumidores durante as férias escolares, pelas liquidações de inverno e pela maior movimentação observada em segmentos ligados ao comércio, turismo, alimentação e lazer. Esses fatores contribuíram para fortalecer a atividade econômica ao longo do mês.

Apesar de permanecer abaixo dos 100 pontos, o crescimento observado em julho reduziu a distância em relação à zona de satisfação, indicando melhora gradual na avaliação dos empresários sobre as condições presentes de seus negócios. Esse comportamento sugere um ambiente econômico mais favorável do que o observado no mesmo período do ano anterior.

Na comparação com julho de 2025, o subíndice apresentou crescimento expressivo, reforçando que a percepção sobre as condições atuais evoluiu de forma consistente ao longo dos últimos doze meses. Em conjunto com os elevados níveis das Expectativas Futuras e das Intenções de Investimentos, esse resultado contribuiu para o avanço da confiança empresarial no Espírito Santo.

Expectativas Futuras

O subíndice Expectativas Futuras alcançou 133,7 pontos em julho de 2026, registrando crescimento de 2,8% em relação ao mês anterior. O resultado manteve o indicador amplamente acima da zona de satisfação (100 pontos), evidenciando que os empresários capixabas seguem demonstrando elevado otimismo em relação ao desempenho da economia, do comércio e de suas próprias empresas nos próximos meses.

O avanço observado em julho reforça a trajetória positiva do indicador ao longo de 2026 e demonstra que as expectativas permanecem sustentadas mesmo diante de um ambiente econômico que ainda exige acom-

panhamento. O elevado nível do subíndice indica que os empresários continuam confiantes quanto à evolução da atividade comercial no segundo semestre.

Na comparação com julho de 2025, o subíndice também apresentou crescimento, reforçando que as expectativas dos empresários evoluíram de forma consistente ao longo dos últimos doze meses. Em conjunto com a melhora das Condições Atuais e a manutenção das Intenções de Investimentos em patamar elevado, esse resultado contribuiu para fortalecer a confiança do comércio capixaba em julho de 2026.

Intenções de Investimentos

O subíndice Intenções de Investimentos registrou 120,2 pontos em julho de 2026, com leve crescimento de 0,1% em relação a junho. O resultado manteve o indicador confortavelmente acima da zona de satisfação, demonstrando que os empresários continuam dispostos a investir em seus negócios, mesmo em um ambiente econômico que ainda exige prudência.

A estabilidade observada no mês indica continuidade do planejamento empresarial voltado para ampliação da capacidade operacional, modernização das empresas,

contratação de pessoal e recomposição de estoques. Esse comportamento é compatível com a preparação para o segundo semestre, período que concentra importantes datas promocionais e tradicionalmente apresenta maior dinamismo para o comércio.

O elevado nível das intenções de investimento também evidencia que os empresários mantêm confiança na capacidade de crescimento do mercado consumidor capixaba, favorecendo decisões relacionadas à expansão das atividades e ao fortalecimento da competitividade das empresas.



Expectativas Futuras

Nas Expectativas Futuras, o indicador permaneceu em patamar elevado para ambos os portes de empresa. As empresas com até 50 funcionários atingiram 133,5 pontos, com crescimento de 2,8% no mês e de 5,5% em relação a julho de 2025. Entre as empresas com mais de 50 funcionários, o índice alcançou 145,1 pontos, avançando 0,8% no mês e 10,0% no comparativo anual, mantendo-se como o maior nível entre todos os subíndices analisados.

Os elevados níveis de confiança evidenciam que o empresariado continua otimista em relação ao desempenho da economia e do comércio nos próximos meses. A diferença observada entre os dois grupos sugere que empresas de maior porte apresentam expectativas mais favoráveis para o segundo semestre, impulsionadas pelo planejamento das principais datas promocionais e pela maior capacidade de antecipar investimentos e estratégias comerciais.

Intenções de Investimentos

Nas Intenções de Investimentos, as empresas com até 50 funcionários registraram 119,9 pontos, com leve retração de 0,2% no mês, mas crescimento de 10,8% na comparação com julho de 2025. Já as empresas com mais de 50 funcionários alcançaram 135,6 pontos, registrando o maior avanço mensal entre os subíndices (10,6%) e crescimento expressivo de 28,9% no comparativo interanual. Em ambos os grupos, os indicadores permaneceram acima da zona de satisfação, evidenciando elevada predisposição para investir.

Os resultados sugerem que as empresas de maior porte intensificaram seus planos de investimento no início do segundo semestre, ampliando a diferença em relação às empresas de menor porte. Esse comportamento indica maior disposição para investir em recomposição de estoques e contratação de pessoal, enquanto as empresas menores mantiveram uma postura mais estável, priorizando investimentos de forma gradual e compatível com a evolução esperada da demanda.

Classificação dos Bens no Comércio

Além do porte, a CNC classifica as empresas que atuam com produtos de consumo em três categorias. A primeira delas corresponde aos bens duráveis, caracterizados pela longa vida útil. A segunda delas é composta pelos bens semiduráveis, que exigem reposição mais frequente por serem adquiridos regularmente e estarem sujeitos às influências da

moda e da sazonalidade. Já os bens não duráveis se caracterizam pelo consumo imediato ou de curto prazo, exigindo reposição constante. Essa classificação contribui para a compreensão do comportamento de consumo e a identificação de tendências de mercado, considerando durabilidade e frequência de reposição dos produtos.

Bens Duráveis

- Exemplos: eletrodomésticos, móveis, veículos e eletrônicos.

Bens Semiduráveis

- Exemplos: roupas, calçados, e itens de cama, mesa e banho.

Bens Não Duráveis

- Exemplos: alimentos, bebidas, produtos de higiene e limpeza.

Subíndices ICEC empresas por
tipo de produto comercializado, ES, Julho/26

Meses	Jul/25	Jun/26	Jul/26	Variação mensal	Variação interanual
SEMIDURÁVEIS	104,5	112,0	115,7	3,3%	10,7%
NÃO DURÁVEIS	105,7	110,6	115,4	4,3%	9,2%
DURÁVEIS	102,8	112,4	113,7	1,2%	10,6%

Fonte: CNC. Elaboração: Equipe Connect Fecomércio-ES.

A análise por tipo de produto comercializado mostra que a confiança permaneceu disseminada entre os diferentes segmentos do comércio capixaba. Em julho de 2026, todos os grupos apresentaram indicadores acima de 100 pontos, evidenciando percepção favorável quanto ao desempenho dos negócios.

O segmento de bens semiduráveis registrou 115,7 pontos, com crescimento de 3,3% em relação a junho, apresentando o melhor desempenho do mês. O resultado é compatível com o período de liquidações de inverno, que tradicionalmente estimula as vendas de vestuário, calçados e outros produtos característicos dessa categoria.

O comércio de bens não duráveis alcançou 115,4 pontos, avançando 4,3% no mês. O desempenho reflete a continuidade da demanda por produtos de consumo cotidiano, favorecida pela maior circulação de

pessoas durante as férias escolares e pelo aumento da atividade em segmentos como alimentação e turismo.

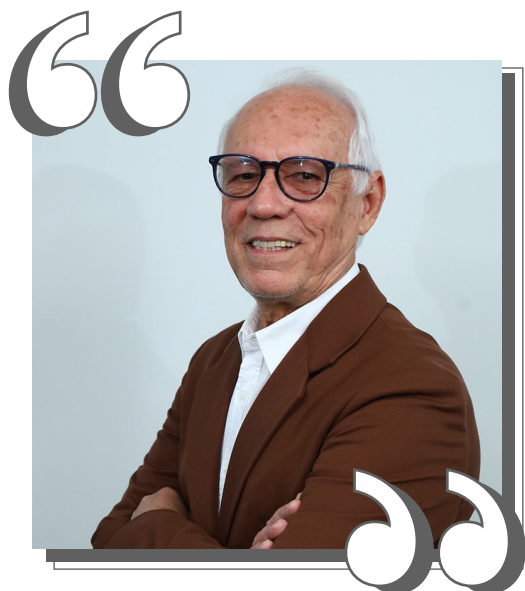
Já o segmento de bens duráveis atingiu 113,7 pontos, registrando crescimento de 1,2% em relação ao mês anterior. Embora a expansão tenha sido mais moderada, o indicador permaneceu em patamar elevado, demonstrando que os empresários continuam confiantes na demanda por produtos de maior valor agregado, especialmente diante da manutenção do acesso ao crédito e da preparação para o segundo semestre.

De forma geral, os resultados indicam que a confiança empresarial permaneceu constante entre os diferentes segmentos do comércio, reforçando que a melhora observada em julho não ficou restrita a um único grupo de atividades, mas refletiu um ambiente de negócios mais favorável para o conjunto do setor varejista capixaba.

Em complemento aos resultados observados, a permanência da confiança dos consumidores na zona de satisfação (acima de 100 pontos), conforme sinaliza o Índice de Intenção de Consumo das Famílias capixabas (ICF)¹, aliada ao avanço das Condições Atuais e à manutenção das Intenções de Investi-

mentos em patamar elevado no ICEC, podem ter contribuído para o fortalecimento da confiança do empresariado capixaba, mantendo o indicador em nível significativamente superior à linha de satisfação em julho de 2026.

OPINIÃO DO EMPRESARIADO CAPIXABA



José Carlos Bergamin

“O momento positivo do Espírito Santo atrai investimentos e pessoas, criando um ciclo de otimismo e novas oportunidades.”

Dando continuidade à análise sobre o momento vivido pelo comércio capixaba, retomamos a conversa iniciada no mês passado com José Carlos Bergamin, 3º Vice-Presidente da Fecomércio-ES. Nesta nova reflexão, ele compartilha sua percepção sobre os investimentos em curso no Espírito Santo, os sinais de expansão observados em diferentes setores e as perspectivas para o futuro. Confira:

“Quando a gente fala do comércio, especialmente do comércio varejista, estamos falando desse comércio de porta aberta, presente

em todos os lugares e que vende de tudo. O investimento continua acontecendo cada vez mais, embora seja, em grande parte, um investimento de pequena monta, realizado por pequenos negócios e de forma bastante fracionada. Se observarmos que o faturamento também vem aumentando e que o número de empresas que abrem é muito grande, mas sem uma explosão proporcional nas vendas, isso significa que muitas vezes um negócio maior está sendo dividido em dois menores. Esse processo de fracionamento tem acontecido muito, e o investimento é claro e nítido em todo lugar.

Embora sejam investimentos de menor expressão individual, eles têm um impacto muito positivo no ambiente econômico e social, especialmente na ocupação e na geração de empregos. Talvez não tenham o mesmo peso em termos de PIB estadual ou de arrecadação de impostos, porque estão muito concentrados em pequenos e médios negócios, mas representam uma movimentação importante na economia.

Em alguns setores, o otimismo é ainda mais evidente. No segmento de materiais de construção, por exemplo, os empresários estão bastante animados. A principal reclamação é em relação à mão de obra; no restante, o cenário é muito positivo. Quando se observa um consumo elevado de materiais de construção e uma grande demanda por trabalhadores da construção civil, isso indica que há investimentos acontecendo em infraestrutura e estrutura física.

Na área de logística, a quantidade de estruturas que estão sendo montadas no Espírito Santo é muito grande. Existe um debate sobre o fim dos incentivos fiscais e sobre a possibilidade de empresas estarem aqui apenas por causa desses benefícios, mas acredito que essa não seja uma questão tão simples. Os incentivos podem acabar aqui, mas também podem acabar em outros lugares, e uma eventual guerra de incentivos não será suficiente, por si só, para determinar a saída de uma empresa. Se ela já está instalada no Espírito Santo, está bem posicionada geograficamente no Brasil e seus executivos e empregados estão satisfeitos com o ambiente de saúde, educação e qualidade de vida, não há necessariamente uma razão para retirar toda essa estrutura daqui.

Por isso, os investimentos realizados hoje indicam que, mesmo no longo prazo, inclusive depois de 2032, não necessariamente veremos uma queda desse movimento. Por trás da expansão da logística, existe também

a expectativa de crescimento do comércio atacadista, das distribuidoras e de toda a cadeia de abastecimento. Se estão sendo construídas estruturas logísticas, é porque existe uma expectativa de que esse mercado continue crescendo.

Também vemos investimentos muito expressivos na área portuária. Grandes empresas continuam investindo, e o comércio acompanha esse movimento. Os supermercados continuam abrindo novas unidades, inclusive redes que chegaram recentemente ao Espírito Santo e já se espalharam por diversas regiões do estado. O setor de farmácias também apresenta uma expansão muito forte.

E isso não acontece apenas na Grande Vitória. Quando se observa o interior e as regiões de montanha, por exemplo, há uma grande expansão de estruturas de lazer, pousadas e condomínios. Tudo isso gera consumo e demanda por novos investimentos: será necessário instalar e equipar esses empreendimentos, com materiais de construção, itens de cama, mesa e banho, eletrodomésticos, eletrônicos e uma série de outros produtos.

Por isso, vejo o cenário com bastante otimismo. O único ponto é que não podemos dizer que as vendas estejam crescendo de forma assustadora em relação aos anos anteriores. Afinal, já viemos de uma sequência de anos positivos, e não é fácil colocar um crescimento sobre outro crescimento. Além disso, é preciso considerar que o crescimento do Brasil também não está tão forte assim.

Não vejo, portanto, uma grande festa ou uma euforia generalizada. Vejo as pessoas com os pés no chão, mas com a cabeça no alto. Existe cautela em relação às condições atuais, mas, ao mesmo tempo, há confiança no futuro e disposição para continuar investindo.”

Notas Metodológicas

¹ Intenção de consumo das famílias capixabas permanece acima do Brasil e do Sudeste em junho. Disponível em: <<https://portal-docomercio-es.com.br/wp-content/uploads/2026/07/ICF-relativo-JUNHO-2026.pdf>>

- O ICEC é conduzido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), fornecendo os dados às federações para elaboração das análises regionais. As informações são coletadas junto aos comerciantes locais sobre a percepção deles em relação a situação atual e futura da economia, do setor e da empresa e a propensão a investir.
- A metodologia expressa os resultados em um índice que varia de zero a 200 pontos, sendo que o índice abaixo de 100 pontos indica percepção de insatisfação e acima de 100 indica satisfação com as variáveis estudadas.
- A amostra é de, no mínimo, 175 empresas comerciais localizadas na capital Vitória-ES.

EXPEDIENTE: Presidente do Sistema Fecomércio-ES/Sesc/Senac: Idalberto Luiz Moro | Diretor Interino Sesc-ES: Richardson Schmittel | Diretor Senac-ES: Richardson Schmittel | Superintendente Fecomércio-ES: Wagner Corrêa | Diretor de Relações Institucionais Fecomércio-ES: Marcus Magalhães | Equipe Connect Fecomércio-ES: André Spalenza : Karina Tonini : Felipe Montini : Eduarda Gripp : Gercione Dionizio : Paulo Rody : Mateus Haddad | Tel.: 3205-0706 | www.fecomercio-es.com.br